

PDT perde redutos no Sul e Rio

Adversários investem no território de Brizola e conquistam votos fluminenses e gaúchos

AIRTON CENTENO E ROSÂNGELA HONOR

Quando chegar hoje ao município de Nilópolis, na Baixada Fluminense, o candidato do PDS, Paulo Maluf, estará cumprindo mais um dos passos seguidos por quase todos os postulantes à Presidência da República: uma visita à região onde estão sendo disputados, acirradamente, os votos de 2,6 milhões de pessoas. Considerado reduto do candidato pedetista Leonel Brizola, conquistar os eleitores da Baixada Fluminense se tornou um dos principais objetivos de todos os candidatos.

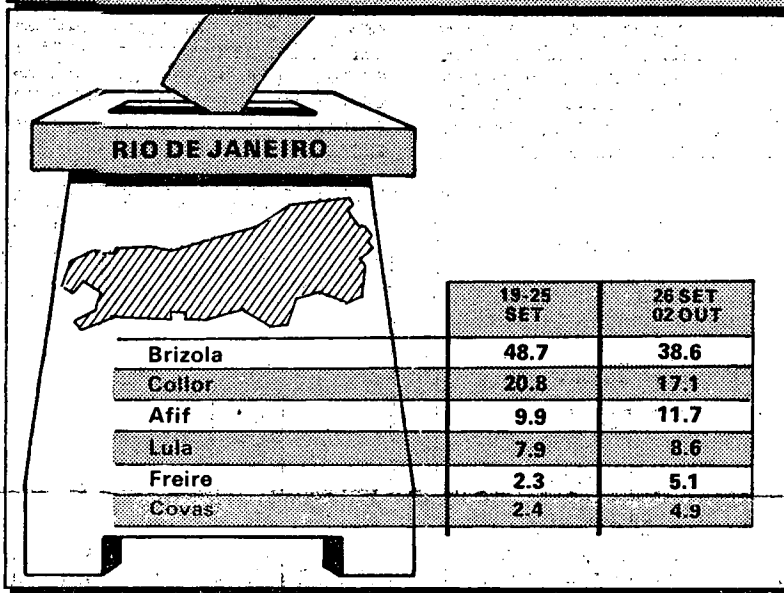
Leonel Brizola não gosta da expressão "curral eleitoral" e, pelo visto, seus adversários, se gostam, não querem saber de cercas. Como candidato que mais se beneficiou da concentração de índices de intenção de votos por região, o ex-governador do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul já não tem os mesmos números que até o final de setembro lhe garantiam uma folgada margem sobre os outros concorrentes nesses dois Estados.

A pesquisa do Instituto Gallup feita entre 19 e 25 de setembro deu a Brizola 66,8% do eleitorado gaúcho, o quinto do País, com 5,6 milhões de votos. Na última pesquisa, feita entre 26 de setembro e 2 de outubro, esse número caiu para 48,3%. Entre os 8,1 milhões de eleitores cariocas, Brizola chegou a ter 50,4% das intenções de voto há pouco mais de um mês. Mas ficou com 38,6% na última pesquisa do Gallup. A queda coincide com a investida dos adversários.

O roteiro da Baixada Fluminense, com passagem obrigatória por Nova Iguaçu, São João do Meriti, Duque de Caxias e Nilópolis, já não é o único cumprido pelos candidatos que vão ao

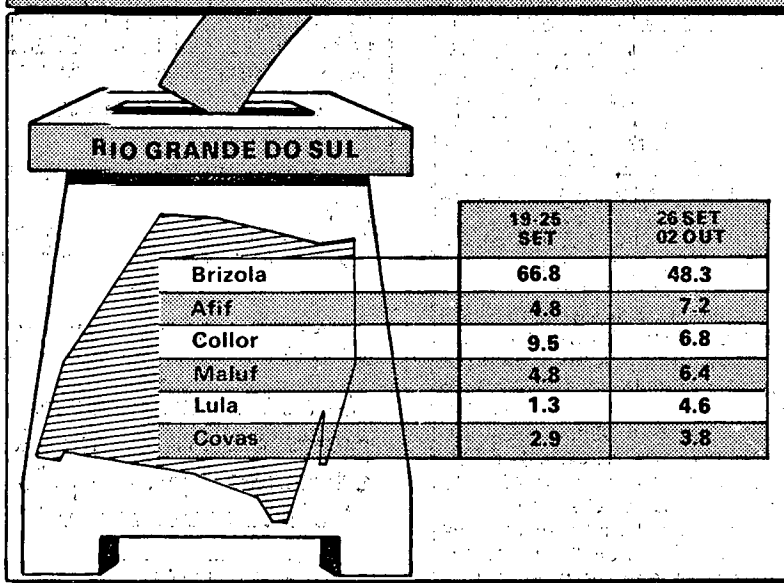
A queda na própria casa

O candidato do PDT caiu dez pontos no Rio, seu maior reduto. Collor também perdeu e os paulistas Afif, Lula e Covas subiram



A briga pelo Sul

Brizola amargou uma queda de quase 20 pontos em sua terra natal, o Rio Grande do Sul, onde Afif subiu para 2º e desbancou Collor



Rio em busca dos votos de Brizola. Sábado, o bairro de Campo Grande, na Zona Oeste da capital, foi visitado pelo candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva. "Vamos

romper as cercas do curral eleitoral", atacou Lula. No dia seguinte ele foi à favela do Jacarezinho, a segunda maior do País, com cerca de 150 mil eleitores, e continuou no tema:

"Não existe mais curral eleitoral no Brasil".

Brizola não gostou. Disse que a expressão não cai bem para a população, que pode "se ver comparada a gado". "Somente um irresponsável como o Collor fala de curral", retrucou Brizola, indiretamente, dizendo que, ao contrário, o Rio é a "mais nacional" das cidades. A trégua foi de apenas um dia: enquanto Maluf faz hoje campanha na Baixada, Guilherme Afif Domingos (PL) planeja uma nova investida na área.

O candidato do PT investe também no Rio Grande do Sul, onde cresceu três pontos nas pesquisas do Gallup em duas semanas, enquanto Brizola perdia 18 pontos. Lula fez, na semana passada, o maior comício de sua campanha em Porto Alegre. Reuniu 15 mil pessoas em frente à prefeitura, acompanhado pelo prefeito Olívio Dutra. Já programou uma nova investida, desta vez com a ajuda da prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, que vai acompanhá-lo numa caminhada pelas ruas da capital gaúcha. "Brizola é muito parecido com Collor", compara Lula em seus comícios pelo interior do Rio Grande do Sul. "A administração petista em Porto Alegre é inexperiente", rebate Neuza Canabarro, da coordenação de campanha do PDT. "Vamos ganhar com folga", acredita.

ALAGOAS

Enquanto vê seus números caindo nos tradicionais redutos, Brizola faz o possível para crescer também em outras regiões. Seu candidato a vice, Fernando Lyra, conseguiu o apoio de um dos mais fortes grupos políticos de Alagoas, fiel da balança em qualquer negociação para a sucessão do ano que vem. A primeira grande investida do PDT no Estado conseguiu firmar um acordo com os irmãos Torres — Roberto Torres, deputado federal e presidente regional do PTB, e Zeca Torres, deputado estadual do PMDB. Em apenas 30 dias, os novos aliados de Brizola ampliaram o apoio ao PDT.